

Índice de Custo do Trabalho

4º trimestre de 2003

6 de Fevereiro de 2004

ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO

No 4º trimestre de 2003, o Índice de Custo do Trabalho (ICT) registou um aumento de 0,4 pontos percentuais face ao trimestre anterior. A variação homóloga trimestral foi de 2,1%, situando-se a taxa anual em 2,3%, menos 0,6 pontos percentuais que em 2002.

Sectores de actividade económica

O Índice de Custo do Trabalho (ICT) observou, em relação a 1995 (ano base do índice), um acréscimo de 34,2 pontos percentuais para o conjunto dos sectores de actividade inquiridos – “Indústrias extractivas” (C), “Indústrias transformadoras” (D), “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (E) e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico” (G).

O ICT agregado regista uma desaceleração entre o 4º trimestre de 2002 (2,8% de variação homóloga) e o 4º trimestre de 2003 (2,1%).

Comparando as diferentes actividades económicas observadas, os índices obtidos para os sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (137,4) e “Comércio por grosso e a retalho” (134,5) superaram o indicador agregado (134,2) apresentando variações homólogas de 2,6% e 1,8%, respectivamente. A taxa de variação homóloga anual observou, em ambos os sectores (“Electricidade”, 2,8% e “Comércio”, 2,1%), um ritmo de crescimento inferior quando comparadas com o ano de 2002 (2,9% e 3,0%, respectivamente).

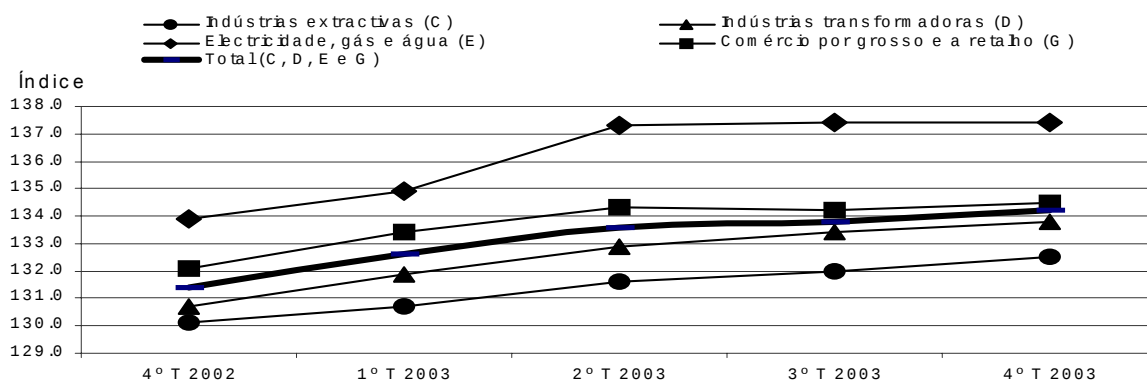
Índice de Custo do Trabalho agregado e por sectores de actividade

(1995=100)

Período							Média anual	
	4º T 2002	1º T 2003	2º T 2003	3º T 2003	4º T 2003		2002	2003
							7	8
Actividade (CAE - Rev. 2)								
1	2	3	4	5	6			
Total (C, D, E e G)	131.4	132.6	133.6	133.8	134.2		130.5	133.5
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.8	2.6	2.4	2.2	2.1		2.9	2.3
Indústrias extractivas (C)	130.1	130.7	131.6	132.0	132.5		129.4	131.7
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	1.8	1.5	1.8	2.1	1.8		2.6	1.8
Indústrias transformadoras (D)	130.7	131.9	132.9	133.4	133.8		129.8	133.0
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.8	2.7	2.4	2.4	2.4		2.8	2.5
Electricidade, gás e água (E)	133.9	134.9	137.3	137.4	137.4		133.1	136.7
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.6	3.0	2.7	2.8	2.6		2.9	2.8
Comércio por grosso e a retalho (G)	132.1	133.4	134.3	134.2	134.5		131.3	134.1
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.8	2.5	2.5	1.8	1.8		3.0	2.1

No sector industrial, quer as “Indústrias extractivas” (132,5), quer as “Indústrias Transformadoras” (133,8), apresentaram índices que se mantiveram abaixo do índice agregado observando, em relação ao trimestre anterior, aumentos de 0,5 e 0,4 pontos percentuais, respectivamente. Em termos homólogos, a variação observada foi de 1,8% e 2,4%, respectivamente.

Índice de custo do trabalho por sectores de actividade



Regiões NUTSII

O índice atingiu valores mais expressivos no Algarve (137,6), seguindo-se-lhe a Região Autónoma da Madeira (136,3) e Lisboa e Vale do Tejo (135,9), correspondendo a taxas de variação homóloga de 2,2%, 2,1% e 1,9%, respectivamente. À excepção da região do Algarve, o ritmo de acréscimo dos custos do trabalho foi inferior à observada no mesmo período de referência do ano anterior.

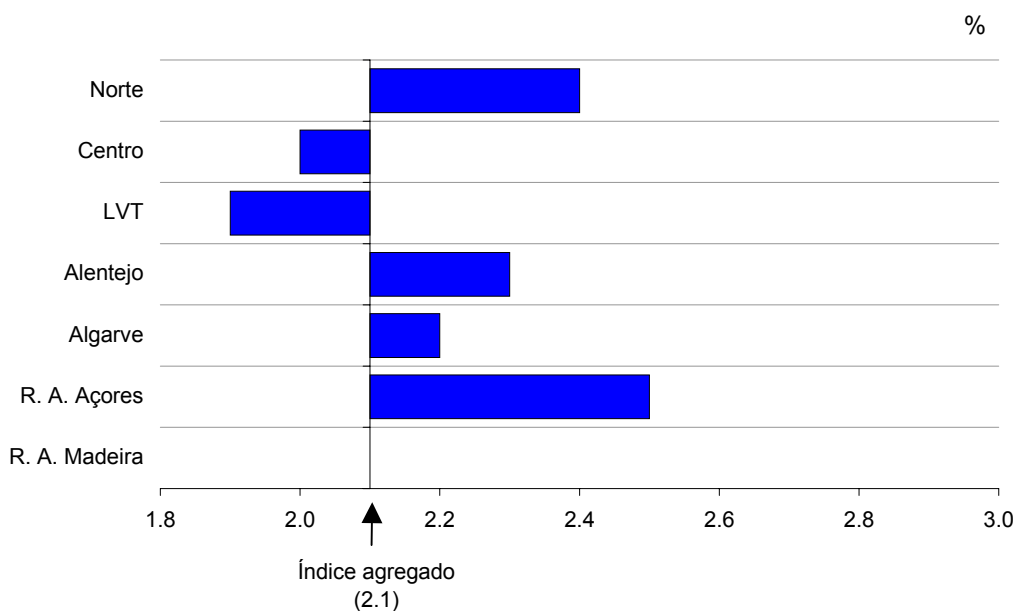
Índice de custo do trabalho por regiões

(1995=100)							
Período	4º T 2002	1º T 2003	2º T 2003	3º T 2003	4º T 2003	Média anual	
Regiões (NUTS II)						2002	2003
1	2	3	4	5	6	7	8
Norte	128.7	130.2	131.1	131.4	131.8	128.0	131.1
Taxa de variação homóloga (%)	2.6	2.5	2.5	2.4	2.4	2.9	2.5
Centro	132.6	133.6	134.4	134.5	135.3	131.6	134.4
Taxa de variação homóloga (%)	3.0	2.8	2.0	1.9	2.0	3.0	2.2
Lisboa e Vale do Tejo	133.3	134.3	135.5	135.6	135.9	132.2	135.3
Taxa de variação homóloga (%)	3.0	2.7	2.5	2.1	1.9	2.8	2.3
Alentejo	132.5	133.5	134.6	135.2	135.6	131.6	134.7
Taxa de variação homóloga (%)	2.6	2.5	2.4	2.2	2.3	2.9	2.3
Algarve	134.6	136.0	136.5	137.3	137.6	134.0	136.9
Taxa de variação homóloga (%)	2.2	2.4	1.9	2.0	2.2	3.1	2.1
Açores	131.6	132.9	133.9	134.6	134.9	130.5	134.1
Taxa de variação homóloga (%)	3.4	2.6	3.0	2.9	2.5	3.2	2.7
Madeira	133.5	134.2	135.3	136.2	136.3	132.5	135.5
Taxa de variação homóloga (%)	3.3	2.4	2.4	2.0	2.1	3.2	2.2

Nas regiões do Centro e Lisboa e Vale do Tejo, a variação homóloga manteve-se abaixo da média nacional. A taxa de variação homóloga anual apurada por NUTS II apresentou incrementos inferiores aos observados em 2002, em todas as regiões.

Índice de custo do trabalho, por região – 4º trimestre de 2003

(comparação da variação homóloga nacional com a das regiões NUTS II)



Grupo Profissional

No 4º trimestre de 2003, o ritmo de crescimento dos custos foi menor para os “agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (-0,9%) e superior para os “operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (2,9%) constituindo este último o único grupo profissional que registou igual acréscimo ao observado para o mesmo período de 2002.

A taxa de variação homóloga anual observou uma desaceleração para todos os grupos profissionais, à excepção dos “operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem”, cujo ritmo de evolução foi semelhante ao observado no ano anterior (2,9% em 2002 e 3,0% em 2003).

O índice de custo do trabalho atingiu 143,0 para os “dirigentes e quadros superiores de empresa” no 4º trimestre de 2003, seguindo-se-lhe o “pessoal administrativo e similares” (137,7) e os “operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (135,5), constituindo os únicos grupos cujos índices superaram o indicador agregado. Situararam-se abaixo do indicador agregado os restantes grupos destacando-se, neste caso, os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (131,5), os “técnicos profissionais de nível intermédio” (129,3) e os “agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (126,1).

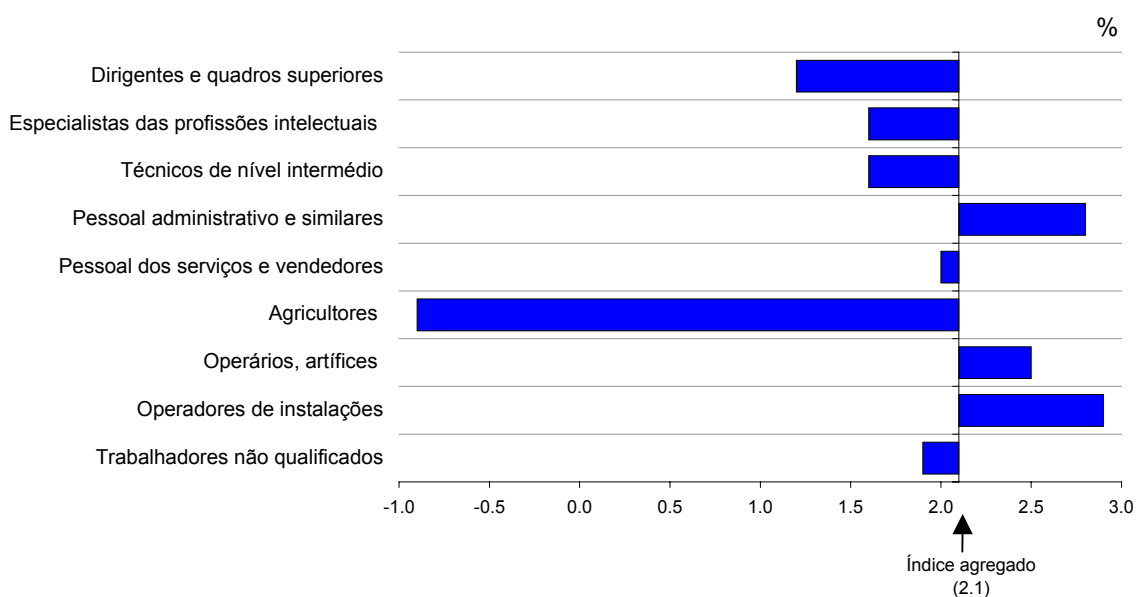
Índice de custo do trabalho, por grupo profissional

(1995=100)

Período							Média anual	
	4º T 2002	1º T 2003	2º T 2003	3º T 2003	4º T 2003		2002	2003
	2	3	4	5	6	7	8	
Grupo Profissional (CNP 94)								
1								
1- Dirigentes e quadros superiores de empresa	141.3	141.9	143.1	142.6	143.0	140.5	142.6	
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	3.1	2.2	1.8	0.9	1.2	3.7	1.5	
2 - Especialistas das profissões intelectuais e científicas	129.4	130.0	130.7	131.0	131.5	128.6	130.8	
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.7	1.9	1.8	1.5	1.6	3.0	1.7	
3 - Técnicos e profissionais de nível intermédio	127.3	127.8	129.1	129.2	129.3	126.3	128.9	
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	3.0	2.1	2.5	1.9	1.6	2.6	2.0	
4 - Pessoal administrativo e similares	134.4	136.3	137.0	137.3	137.7	133.5	137.1	
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	4.6	3.1	2.8	2.4	2.8	3.0	2.7	
5 - Pessoal dos serviços e vendedores	129.0	130.1	130.8	131.1	131.6	128.4	130.9	
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.5	2.3	1.9	1.5	2.0	2.7	1.9	
6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	127.3	126.8	126.0	126.1	126.1	125.1	126.2	
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	4.0	2.4	1.7	0.7	-0.9	4.2	0.9	
7 - Operários, artífices e trabalhadores similares	130.5	132.0	133.0	133.5	133.7	129.5	133.0	
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.9	3.0	2.6	2.8	2.5	2.9	2.7	
8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	131.7	133.3	134.5	134.7	135.5	130.6	134.5	
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.9	3.2	3.0	2.8	2.9	2.9	3.0	
9 - Trabalhadores não qualificados	131.2	132.1	132.9	133.2	133.7	130.6	133.0	
<i>Taxa de variação homóloga (%)</i>	2.2	1.9	1.8	1.8	1.9	2.7	1.8	

Índice de custo do trabalho, por grupo profissional – 4º trimestre de 2003

(comparação da variação homóloga do índice agregado com a dos grupos profissionais)

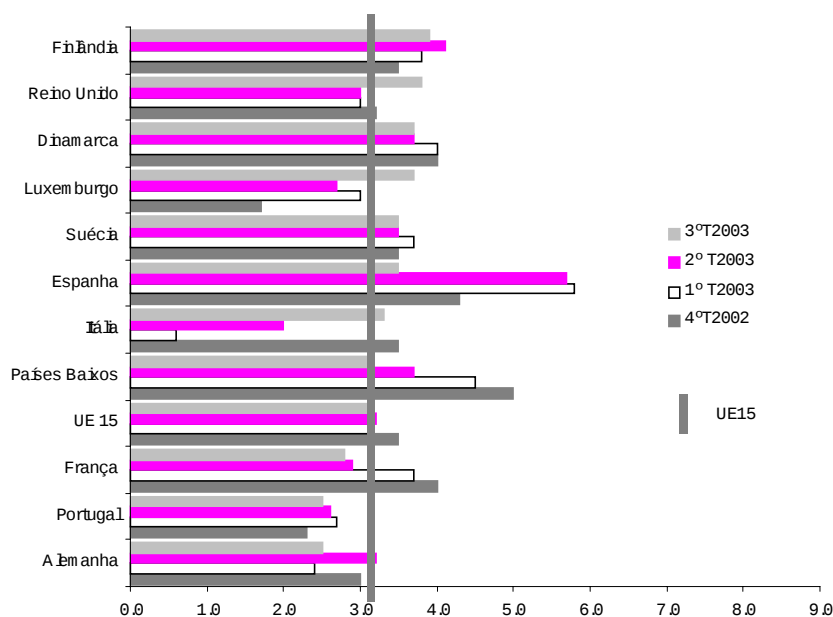


Comparação internacional

Em termos de comparações internacionais, apresenta-se um gráfico correspondente às variações homólogas do “Custo médio de mão-de-obra”, referentes aos últimos 4 trimestres disponíveis e que o Eurostat divulga sob a designação de “LCI – Labour Cost Index”.

No 3º trimestre de 2003 – último disponível para o espaço da UE – Finlândia (3,9%), Reino Unido (3,8%), Dinamarca e Luxemburgo (3,7%) observaram maiores acréscimos homólogos do custo médio de mão-de-obra, enquanto Alemanha e **Portugal** (2,5%) e França (2,8%) registaram incrementos inferiores à média europeia (3,1%). Os Países Baixos observaram a mesma evolução apresentada para a UE.

**Evolução homóloga trimestral do custo médio de mão-de-obra
(2000=100)**



Índice de custo do trabalho – é um índice de base fixa onde as variações de volume (de emprego e de horas trabalhadas) não afectam os índices obtidos, ou seja, a estrutura no período base mantém-se fixa ao longo dos períodos observados. O indicador é construído considerando a evolução dos componentes de custo sobre remunerações (salários, prémios e subsídios) e outros encargos (obrigatórios, contratuais e facultativos) da entidade patronal para as categorias profissionais observadas dentro do estabelecimento seleccionado.

Custo médio de mão-de-obra - o indicador (provisório) resulta, para o caso de Portugal, de estimativas elaboradas a partir de diversas fontes estatísticas existentes, das quais se destacam o “Índice de Custo do Trabalho”, o “Inquérito aos Salários por Profissões na Construção Civil e Obras Públicas”, o “Inquérito ao Emprego” e as “Variações Intertabelas”. Os sectores de actividade económica representados por este indicador são a Indústria (CAE’s C, D, E e F) e os Serviços (G, H, I, J, K).